

Do autor de  
*Piratas do Caribe e*  
*Confronto de*  
*fundamentalismos*

“Leitura obrigatória.”  
*The Guardian*

# Duelo

# Tariq Ali

O PAQUISTÃO  
NA ROTA DE VOO  
DO PODER  
AMERICANO



## Resumo de O Duelo

Um, alto e magro. Outro, estatura média e robusto. Um, do norte da França. Outro, do sul. Um, ponderado e de gênio tranquilo. Outro, impetuoso e colérico. Um, de origem nobre.

Outro, plebeu. Ambos, oficiais de cavalaria do exército de Napoleão. São D'Hubert e Feraud, os duelistas de Joseph Conrad. O leitor os encontra ainda tenentes e é levado até o fim ao longo de uma seqüência de duelos que se estende por anos.

Ao fundo, a era napoleônica - as batalhas na Europa, a retirada de Moscou, o governo dos Cem Dias, Waterloo, a Restauração, ministros ardilosos, vinganças políticas, todo um cenário dominado pela figura daquele que se tornaria o Homem de Santa Helena.

No entanto, a história é apenas o contexto em que a ação discorre. O que fica, como de costume em Conrad, é uma questão de honra e as perguntas morais tendo de ser resolvidas antes na cabeça do que na espada ou na pistola.

O ambiente histórico, detalhado e na medida, empresta um charme a mais à trama de dois personagens acometidos por inquietações que assaltam qualquer ser humano. O duelo, em volume único, era inédito até agora no Brasil.

Sua edição original foi feita em livro ilustrado sob o título *The Point of Honour*. Em 1908, juntou-se a outras cinco histórias em *A set of six* e, na nota de abertura para a edição de 1920, Conrad considerou aquele o seu devido lugar.

Por mais que o autor indique o contrário, o conto encerra um universo tão bem construído que merece a atenção e o cuidado de uma edição separada. Em 1977, o diretor inglês Ridley Scott transformou o enredo em filme.

Com Keith Carradine no papel de D'Hubert e Harvey Keitel no de Feraud,

Os duelistas alcançou grande êxito em todo o mundo.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)